



O Denon AVR-1611 é um amplificador para áudio. Esta classe de equipamentos mudou muito desde a sua infância, durante a década de 1990. Alguns dos canais de som descodificados, as fichas de vídeo estavam omissas, e o manual para os modelos mais recentes, tendo crescido muito em quantidade de funções, como amplificação integrada até 7.1 canais, tornando-os mais pavorosos, assustadores só pela lombada! Mais recentemente a quantidade deu lugar à qualidade, com

A primeira evidência de que o AVR-1611 é diferente está no seu painel posterior, menos sobrepovoado do que o habitual, por exemplo com «apenas» cinco conjuntos de terminais para coluna, correspondentes aos canais frente-esquerdo, centro, frente-direito, *surround*-esquerdo e *surround*-direito. Como eu nunca identifiquei uma vantagem óbvia em transitar de uma configuração 5.1 para 7.1, entendo os 5.1

como «sensatos» e senti-me confortado em operar um equipamento sem excessos que não transmite a sensação de desperdício. A parte de trás deste Denon está bem organizada e contém as fichas certas. Da esquerda para a direita, encontramos:

- os terminais para antenas de rádio AM e FM;
- 3 entradas para áudio, por fichas RCA;
- saídas *pre-out* para canais *surround-back* ou *front height*, estes últimos utilizados

- em Dolby Pro-Logic IIz;
- saída *pre-out* para *subwoofer*;
- 1 saída de áudio digital, por ficha coaxial;
- 1 saída de áudio digital, por ficha óptica;
- 3 entradas de vídeo analógico, por fichas RCA;
- 1 entrada de vídeo analógico, por ficha S-Video;
- 1 entrada de vídeo por componentes;
- 5 terminais de coluna;
- 4 entradas HDMI 1.4a;
- 1 saída HDMI.

Denon AVR-1611



Áudio e vídeo (AV) com um receptor/sintonizador de rádio AM/FM RDS integrado – diz-se por isso um AVR. Nas primeiras propostas confiavam que o utilizador teria amplificadores externos que poderiam tratar de tudo e o utilizador não intimidava. Em poucos anos os amplificadores estéreo tornaram-se minoritários e os AVR ganharam canais e suporte a todos os Dolby e DTS que se conseguirem imaginar, tudo isto acompanhado de manuais e com as propostas no mercado a tentarem diferenciar-se pelo seu nível de desempenho. O Denon AVR-1611 parece corresponder a uma terceira grande vaga de AVR's, que simplifica, sensatamente.

A frente também é simples, sóbria e apelativa, estando dominada por um selector de fonte de sinal à esquerda, por um controlo de volume à direita, e por um mostrador generoso.

Uma série de pequenos botões escondem-se abaixo do mostrador: selecção de favoritos, invocação do menu principal, teclas para navegação pelo sistema de menus

e selectores de modo *surround*. Só falta mencionar um conjunto de fichas frontais (vídeo composto, áudio esquerdo, áudio direito), incluindo uma tomada MIC, à qual se poderá ligar um microfone fornecido, para a autoconfiguração do sistema, utilizando uma tecnologia designada Audyssey.

O microfone fornecido é o Denon DM-A409, que lembra uma pirâmide e pode, como é

habitual, ser enroscado num tripé elevado, para que os testes sejam feitos à distância e à altura certas. A execução da configuração Audyssey faz-se em cinco passos: detecção das colunas presentes, mensuração das distâncias, cálculos de ajuste das intensidades por canal e das frequências de *crossover*, e verificação/confirmação. Os resultados são bons. Para os utilizadores que investem nos detalhes, a configuração



manual poderá ser mais proveitosa, mas exige repetidas iterações de experimentação e o mais provável é que seja um processo de dias, com ajustes cada vez menos expressivos, até estabilizar.

Os menus no ecrã são muito simples, quase teletexto, mas estão bem organizados e são informativos do andamento através de objectos de interface familiares, como barras de progresso.

Todas as fichas HDMI deste Denon são v1.4a, suportando vídeo 3D (*pass-through*), Deep Color, Auto Lip Sync (de 0 a 200 ms), x.v.Color, áudio HD, ARC (Audio Return Channel) e HDMI control.

A versão 1.4a da HDMI diz respeito às características ARC – que significa que o AVR-1611 pode amplificar o áudio do televisor ao qual estiver ligado por HDMI, sem necessidade de mais cabos – e 3D *pass-through*.

São suportados todos os modos de som envolvente relevantes, incluindo Dolby Digital, Dolby Digital Plus, Dolby True HD, DTS e DTS HD. Está também disponível Dolby Pro-Logic IIz (variantes *cinema*, *music*, *height*), uma modalidade que exige amplificadores e colunas extra para uma ambiência frontal aumentada.

É importante notar que as fontes de vídeo analógico são convertidas para HDMI, mas não são escaladas.

Inevitavelmente estão disponíveis ambientes como *jazz club* e *rock arena*, graças ao Sharc DSP de 32 bit. Perdi algum tempo em *jazz club* numa sintonia de rádio FM, mas não consigo livrar-me da sensação de

estar a adulterar a música e acabo sempre por preferir a versão neutra.

Este Denon AVR-1611 integra assim *cinco* amplificadores de 75 W @ 8 Ohm. Utilizei-o quase sempre em sessões de Dolby Digital 5.1 ou DTS 5.1. Terei gostado?

A equipa de colunas utilizadas foi:

- Paradigm Reference Studio 100 (canais frente-esquerdo + frente-direito);
- Castle Keep (canal central);
- Energy EX16 (canais posterior-esquerdo + posterior-direito).

Opinião

Episódios da quarta *season* de *Mad Men*, emitidos BBC HD (1080i, AC3 estéreo), documentários da série *South Pacific* (1080p, DTS 6 canais, 1500+ kbps) e alguns filmes foram os conteúdos com que construí a minha opinião deste Denon.

Mad Men é uma série centrada na vida de um «criativo» na área de publicidade, durante a década de 1960. Sempre que vejo um episódio admiro como existem tantos personagens solidamente construídos; também aprecio o facto de tentarem ensinar alguma coisa ao espectador – por exemplo, como era um *focus group* em acção – e acho interessante que se utilize pouca a nenhuma orquestração, com excepção de uma música de encerramento. Creio que a predominância de vozes e silêncios contribui para a credibilização dos ambientes e dos personagens.

Assim, numa perspectiva AV, *Mad Men* é um desafio vocal ao qual o ouvinte estará particularmente atento, sem ser sujeito a distrações. E há vozes muito diferentes: do personagem principal (Don Draper, re-



presentado por Jon Hamm), homem maduro na segunda idade, à sua filha adolescente Sally (Kiernan Shipka), passando por diversas outras presenças femininas e masculinas, algumas com vozes «especiais», como Bertram Cooper (Robert Morse), que arrasta e arranha as palavras. Os silêncios podem ser importantes. A técnica do silêncio a seguir a um evento, para reforçá-lo, pode em cinema em casa alertar para zumbidos de funcionamento desconfortáveis.

O Denon AVR-1611 esteve muito bem em *Mad Men*: as vozes permaneceram firmes no seu palco, sem estridências nos agudos, com naturalidade em todo o espectro, incluindo a reprodução do que eu chamo efeito residual, que consiste em não se sentirem subitamente os fins acústicos, deixando a onda mecânica fluir por uns milissegundos extra, tal como numa conversa real. Alguns equipamentos são «secos»: reproduzem enquanto há sinal, cessam totalmente logo após, o que transmite uma sensação de ambiente artificial, como se as pessoas de repente ficassem em vácuo, sem atmosfera para dar continuidade ao que tinham acabado de dizer.

Estas observações são válidas até volumes sensatos. Cruzada certa fronteira e insistindo-se no sentido do demasiado festivo, o agudo granula e emagrece, embora continuem a ser evidentes detalhes delicados, o que sugere que o que na realidade está a acontecer é uma retracção das frequências mais baixas, o que torna a percepção tendenciosa no sentido contrário. Não é nada de inesperado e não é nada de severo, mas verifica-se – a minha atitude é

interpretar a situação como uma mensagem do sistema (fonte de sinal + Denon + colunas) que diz: «o meu melhor é a um volume inferior».

A sensação de *surround* é «esférica» e consistente. Isso foi notório, principalmente na série documental *South Pacific*, em sequências em que as câmaras rodavam em torno de eventos como rebentação de ondas e pessoas a remarem em barcos: foi fácil sentir a rotação do palco virtualizado, que se sentiu mais «redondo» do que o habitual, pois a informação frontal tende a ser dominante e a contribuir para uma percepção de volume mais esticado e profundo nesse sentido. Para compensar, corriji os parâmetros Audyssey, aumentado um pouco a pressão nos canais frente-esquerdo e frente-direito e aliviando-a atrás. Suponho que o Audyssey tenha correctamente considerado as colunas Paradigm Reference Studio 100 muito maiores que as Energy EX16, mas depois tenha desequilibrado os seus níveis, ao menos para as minhas preferências.

Não tive sorte no primeiro filme que vi com o Denon AVR-1611.

After Life (2009) é um lixo completo, com uma classificação IMDB razoável, provavelmente apenas pela presença de actores populares, como Christina Ricci e Liam Neeson. Este filme *talvez* seja sobre uma rapariga que *talvez* morra. Os «talvez» a dobrar são propositados. Miserável. Um bom exemplo de como não contar uma história e passar o tempo todo numa obsessão estética com caixões. Numa perspectiva estritamente AV este filme tem uns

momentos que se querem assustadores, acompanhados de orquestrações súbitas e breves, às quais o Denon respondeu bem.

Outros filmes, como *District 9* (2009) confirmaram o bom desempenho, com uma atenção surpreendente para detalhes.

Resumo

O Denon AVR-1611 é um amplificador AV 5.1, que suporta todos os modos sonoros comercialmente relevantes, incluindo todos os Dolby Digital e DTS mais recentes.

É um equipamento relativamente simples, com menos fichas do que muitas alternativas, mas funcionalmente quase tudo permanece possível, incluindo a autoconfiguração por microfone fornecido, com uma excepção importante: não existem saídas para os canais descodificados, pelo que não pode ser usado como descodificador para amplificação externa.

O seu desempenho, a volumes razoáveis, é bom e natural, incluindo na reprodução de detalhes.

Preço: 449 €

Representante: Videoacústica

Telefone: 21 424 17 70

Web: www.videoacustica.pt

